

Vicente Loureiro*

Quando o trem parecia metrô

Quando o trem parecia metrô O ramal de Deodoro, da malha de trens metropolitanos operados pela SuperVia, já funcionou com intervalos de 6 minutos, um padrão de metrô. Isso aconteceu em 2016, ano dos Jogos Olímpicos, prova inconteste de que o ramal tem capacidade comprovada de mais do que dobrar os 40,3 milhões de passageiros transportados em 2024.

Deixando escapar cerca de 45 milhões de passageiros por ano, a SuperVia pode ter renunciado faturar, só neste ramal, mais de *2 bilhões de reais* desde 2016. Nada mal para quem vive trafegando em crises.

Estima-se que apenas o ramal de Deodoro deixou de atrair cerca de *140 mil passageiros* por dia útil, impactando principalmente as estações Dom Pedro II, Madureira, São Cristóvão e Méier. Juntas, essas estações perderam mais de 25 milhões de passageiros por ano, mais da metade das perdas verificadas em todo o trecho.

Proporcionalmente, a estação de Ma-

dureira foi a que mais perdeu passageiros entre 2016 e 2024: perto de 60%, o que equivale a pelo menos 20 mil pessoas desistindo de passar por ela todos os dias, com reflexos diretos sobre o comércio instalado ao redor da estação. O enfraquecimento do fluxo de passageiros compromete não só a lógica da mobilidade, mas a vitalidade econômica de centros de bairro tradicionalmente dependentes da circulação intensa, como é o caso de Madureira.

Já em termos absolutos, a estação que mais sentiu a redução de passageiros foi a Dom Pedro II, onde mais de 100 mil pessoas deixaram de circular por dia útil, algo em torno 600.000 usuários em uma semana. Se somarmos as perdas também verificadas nos outros ramais da SuperVia, não é difícil intuir o quanto o centro do Rio perdeu o status de ser destino e motivo de viagem por trem para muita gente da região metropolitana.

Há no ramal de Deodoro estações como Cascadura e Engenho de Dentro que perde-

ram passageiros inclusive durante as Olimpíadas, mesmo com os trens operando com intervalos de 6 minutos, como um metrô de superfície. Apesar dessas exceções, os pouco mais de 20 km de extensão do ramal e suas 18 estações, fora Dom Pedro II, foram capazes de injetar *40 mil passageiros por dia útil* no sistema, atraídos por uma oferta e qualidade de serviço até então inéditas.

A experiência do ramal de Deodoro, se estendida aos outros ramais, Santa Cruz, Japeri, Gramacho e Belford Roxo, representaria a maior e mais efetiva contribuição para promover uma mobilidade urbana inclusiva, segura e sustentável na Região Metropolitana do Rio. Além de comprovadamente possível, a ampliação desse padrão tem custos bem inferiores aos projetos de viabilidade duvidosa anunciados para implantação no curto prazo, na área metropolitana do Rio.

Com a palavra, a razão.

*Arquiteto e urbanista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Decretada prisão domiciliar de Jair Bolsonaro. “Remorso”, diz funcionário que não registrou falha em avião da Voepass

1-TEMOR DE DEPRESSÃO. Aliados temem depressão de Bolsonaro após prisão domiciliar decretada por Moraes. Por Bela Megale. A possibilidade de Jair Bolsonaro entrar em um processo depressivo depois de ter a prisão domiciliar decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), colocou aliados do ex-presidente em alerta. Desde que passou a usar tornozeleira eletrônica por uma ordem de magistrado proferida em 18 de julho, Bolsonaro já vinha “oscilando entre bons e maus momentos”, segundo correligionários do PL. (...) (O GLOBO)

2-CARLOS BOLSONARO É INTERNADO após prisão domiciliar de Jair Bolsonaro, seu pai. Vereador teve uma alteração no coração, segundo apurado pela CNN. Por Leandro Magalhães, Luciana Amaral e Douglas Porto. O vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) foi internado, segunda-feira (4), ao passar mal após a decretação de prisão domiciliar de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Segundo apuração da CNN, Carlos estava bem durante o dia. Foi ao PL (Partido Liberal) em Brasília e por volta do meio-dia seguiu para o Rio de Janeiro. (...) (CNN BRASIL)

3-A FAVOR, 53%, E CONTRA (47%) PRISÃO DE BOLSONARO. Nas redes, 53% são a favor da prisão domiciliar de Bolsonaro, diz Quæst. 47% são contra. O debate se intensificou rapidamente após o anúncio da prisão domiciliar, mostrando alto grau de mobilização e engajamento. Por Laura Braga. Levantamento da Quæst divulgado terça-feira (5/8), realizado após a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), revela o equilíbrio e a polarização em torno da medida tomada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro entendeu que houve o descumprimento de medidas cautelares; o estopim foi a participação do ex-presidente, via telefone, em uma manifestação bolsonarista, no último domingo (3/8), no Rio de Janeiro. (...) (METRÓPOLES)

4-“VIOLADOR.” Governo Trump se manifesta após prisão domiciliar de Bolsonaro e condena Moraes: “Violador”. Escritório para Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA afirmou que Moraes usa as instituições brasileiras para “silenciar a oposição e ameaçar a democracia”. Por Júlia Venâncio. O governo de Donald Trump,

presidente dos Estados Unidos, se manifestou após o anúncio da prisão domiciliar imposta a Jair Bolsonaro (PL) na noite de segunda-feira (4). Nas redes sociais, o Escritório para Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado criticou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o chamou de “violador de direitos humanos”. (...) (NSC TOTAL) Relação Lula-Trump. Por Leandro Prazeres e Vitor Tavares. A prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), determinada na segunda-feira (4/8) pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, acontece em meio a um dos momentos mais delicados da relação entre o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a gestão do presidente norte-americano, Donald Trump, em meio a uma tentativa de mitigar ou reverter as tarifas de 50% sobre produtos brasileiros anunciadas por Trump no dia 9 de julho. (BBC NEWS BRASIL)

5-URGÊNCIA DE ANISTIA. Lei Magnitsky contra Moraes expõe urgência da anistia, diz Pedro Lupion (PP-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Na sua opinião, Congresso Nacional precisa votar anistia na volta do recesso parlamentar. Donald Trump, presidente dos Estados Unidos da América (condenando decisão) reagiu “porque Congresso não deu conta”, disse. (PODER360)

6-PEDIDO DE SUSPENSÃO DE SANÇÕES A MORAES. Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) pede à Organização das Nações Unidas (ONU) que sancões de Trump contra o ministro Alexandre de Moraes, Supremo Tribunal Federal (STF), sejam suspensas. Segundo colegiado, Lei Magnitsky é interferência dos EUA no Brasil e afeta ‘direitos humanos da população brasileira a possuir um judiciário independente’. Por Karolini Bandeira. (...) (O GLOBO)

7-BUZINAÇÃO. Manifestantes fazem buzinação e se reúnem na frente do condomínio de Bolsonaro após ordem de prisão domiciliar. Polícia Militar fechou acesso à Esplanada dos Ministérios para evitar que grupo se dirija ao STF – Supremo Tribunal Federal. Por Cristiano Mariz e Lauriberto Pompeu. Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro fizeram um buzinação, saíram em carreata por avenidas de Brasília e ficaram reunidos na noite de segunda-feira na frente do condomínio onde o ex-presidente mora e cumprirá prisão domi-

ciliar, no bairro Jardim Botânico. Sem conseguir ter acesso à Esplanada, os manifestantes se dirigiram até as proximidades do condomínio. (...) (O GLOBO)

8-“REMORSO”, diz funcionário que não registrou falha em avião da Voepass. Em áudio obtido pela CNN, homem detalhou o sofrimento, afirmando que “não conseguiu dormir” após tragédia em Vinhedo (SP), em agosto de 2024 Por Guilherme Rajão e Beto Souza. Um áudio que registrou uma conversa entre funcionários da Voepass aponta que os fatores que causaram a queda do avião da companhia poderiam ter sido evitados. Em conversa gravada em setembro de 2024, os dois trabalhadores falam sobre o acidente com o voo 2283. Em determinado momento, um deles relata que não registrou as falhas do avião que caiu por “pressão” dos chefes. “Tô com um remorso desgraçado. Não tô conseguindo nem dormir. Errei, errei de não ter mandado por escrito”, diz o funcionário em conversa com um colega. O principal motivo do seu arrependimento foi não ter documentado formalmente uma situação anterior que “afeta a estabilidade da aeronave”. (...) (CNN BRASIL)

9-QUEDA EM ROUBO DE CELULARES. Roubo de celulares cai 15% em São Paulo após ações contra receptação. Na capital e Região Metropolitana, a queda foi de 13,6%, com 43,7 mil ocorrências. Por Thomaz Coelho (Sob supervisão de AR). O combate ao comércio ilegal de celulares reduziu em 15% os roubos de aparelhos no estado de São Paulo no primeiro semestre de 2025, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP). Foram 52,1 mil casos registrados entre janeiro e junho, ante 61,4 mil no mesmo período de 2024. Na capital e Região Metropolitana, a queda foi de 13,6%, com 43,7 mil ocorrências. (...) (CNN BRASIL)

10-SKAF DE VOLTA. O empresário Paulo Skaf foi eleito nesta segunda-feira (4) presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), de 2026 a 2029. O empresário comandou a federação entre 2004 e 2021. O empresário irá suceder Josué Gomes da Silva. (...) (AGÊNCIA BRASIL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelfjb@gmail.com

EDITORIAL

Não era deles o milênio

O crescimento da Internet, a revolução dos celulares, os videogames realistas e a promessa de um futuro promissor. Tudo isso estava lá quando os millennials começaram suas vidas. A economia era boa e, fora o colapso climático iminente, o crescimento de diversos outros indicadores sociais parecia mostrar a eles que o mundo estava mudando e para melhor.

Doce ilusão. A eles foram prometidas roupas cromadas e carros voadores. Mas lhes foram entregues diversas guerras, estagnação econômica (quando não, a recessão), incontáveis doenças, novos medos e a provável substituição de diversas profissões pela Inteligência Artificial. Se formou? Domina bem os conhecimentos de sua área? Que pena, não é o suficiente. Um aplicativo faz mais rápido e melhor do que você (e custa bem menos).

Muitos especialistas já chamam os millennials de “a geração falida” e até os culpam pelo próprio fracasso. Por mais que muitas coisas tenham sido facilitadas para eles, como as possibilidades permitidas pela digitalização, em contrapartida mais coisas ainda a eles foram dificultadas.

Sair da casa dos pais estando solteiro e antes dos 30? Isso sim agora é luxo. O salário não tem

mais o mesmo poder de compra. Os empregos não promovem mais a mesma estabilidade. Passar num concurso público? Boa sorte ao concorrer com outros 500 candidatos pela mesma vaga.

Não é de se admirar que tantas pessoas tenham optado por relacionamentos não-convencionais. Ora, deve ser mais fácil viver se as contas forem divididas por três (ou mais) pessoas. Também não é uma surpresa tão grande que tantos casais optem por não ter filhos para não dar a eles a missão de sobreviver a um futuro apocalíptico, seja ele qual for (crise climática, guerra nuclear, morte das democracias, extinção dos direitos humanos básicos, outra pandemia global, etc.).

Alguns professores já estão justificando o conservadorismo das gerações Z e Alfa como uma forma deles de se opor ao que foram os millennials. “Por que eles iriam se espelhar em adultos que estão tão descontentes?”, disse um professor em uma mesa de bar uma vez. Tudo piorou depois da Crise de 2008? Não se sabe. Na verdade, foi depois da Pandemia da Covid-19? Pode até ser. Porém, parece que chegou a vez deles, mas quem jogou os dados foram outras pessoas e quem andou as casinhas, com certeza, não foram os millennials.

Por que tanto medo da ‘cultura Woke’?

A Disney vem sofrendo algumas críticas nos últimos anos por supostamente promover um apagamento de pautas sociais de suas produções. Ex-funcionários que deixaram a empresa apontaram que o atual CEO do estúdio, Bob Iger, teria interferido diretamente em projetos para retirar das tramas o que a extrema-direita chama covardemente de ‘cultura Woke’.

Para esses fanáticos, abordar temas como igualdade racial ou gênero nas produções é motivo para boicote. Seria o equivalente gringo à ‘lacreção’, termo utilizado pelos fanáticos brasileiros.

Pois bem, nesse período, produções como “Capitão América: Admirável Mundo Novo”, “As Marvels”, “Élio” e “Ganhar ou Perder” tiveram tramas relevante de impacto cultural e social removidas de suas tramas, transformando esses projetos em verdadeiras “quimeras” sem alma. Filmes e séries plásticos.

Complicando ainda mais, as produções da Marvel nos streamings que são protagonizadas por personagens negros aparentam estar sofrendo com campanhas de marketing bem abaixo das franquias de personagens brancos. Por exemplo, a animação do “Homem-Aranha” teve campanha maciça de divulgação, já “Olhos de Wakanda”, que é toda ambientada na nação africana fictícia, praticamente não foi mencionada.

O mesmo aconteceu com “Coração de Ferro” e parece que se repetirá com “Wonder Man”, que estreará em breve, mas muitos sequer sabem que a série foi finalizada. Ambas com protagonistas negros.

Esse medo do ‘Woke’ não pode breacar os avanços sociais conquistados ao longo de décadas. A Disney é bem maior do que esses lunáticos e deveria ser referência na hora de promover a igualdade no entretenimento.

Opinião do leitor

Segurança Pública

Há muitos anos, que eu não via autoridades do estado do Rio de Janeiro tão preocupadas em minimizar a onda de criminalidade e violência, mostrando claramente, que com bandidos não há acordos.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ENTERRO DE JOÃO PESSOA SERÁ NA CAPITAL

As principais notícias do Correio da Manhã de 6 de agosto de 1930 foram: Governo nacionalista chinês não se responsabilizará com os acontecimentos aos estrangeiros que permanecerem em Hankow. Corpo de João Pessoa chegará em breve à capital e família dispenseu as honrarias militares no enterro, as quais tinha direito. Temporal na costa da Dinamarca provoca colisão de navios dos EUA e da Alemanha.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES FAZ TOUR PELO PAÍS

As principais notícias do Correio da Manhã de 6 de agosto de 1950 foram: Eduardo Gomes faz tour pelo país, com ida a Goiás, San-

ta Catarina e interior de São Paulo. Encerrou-se o alistamento eleitoral da UDN. TSE examinará candidatura de Vargas. Conselho de Segu-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.